

190

PINR, 1559 //

□ Reforma agrária

Jobim diz que governo não cederá a pressões

BRASÍLIA - O ministro da Justiça, Nelson Jobim, respondeu ontem ao ex-presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva, que defendeu as invasões de terra como forma de pressionar o governo a fazer a reforma agrária. "Esses movimentos geram violência, mas infelizmente são a única forma de fazer o governo se mexer", disse Lula. "Os que querem isso (invasões) não querem reforma agrária, querem conflito", devolveu Jobim, assegurando que o governo não vai ceder a este tipo de ação.

Na avaliação do ministro, interesses políticos estão por trás de parte das invasões de terras que ocorrem no País. "Há exploração política", assegurou ontem, após dar posse ao novo presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Márcio Santilli. "Não queremos estabelecer uma reforma agrária a partir dos conflitos", disse Jobim. Para Lula, que falou sobre as invasões feitas pelos sem-terra nas últimas semanas, os "poucos assentamentos"

feitos pelo governo só ocorreram mediante pressão e ocupação dos trabalhadores.

Jobim assegurou que o governo tenta distinguir os conflitos "políticos" dos que refletem as necessidades dos sem-terra. Os ministérios da Justiça e da Agricultura irão se reunir para fazer este levantamento. "Vamos identificar o que são necessidades e o que é conflito político", avisou.

Funai

O ministro Nelson Jobim empossou, ontem pela manhã, o novo presidente da Funai, Márcio Santilli, que definiu como prioridades de sua administração a conclusão do processo de demarcação das terras indígenas, o avanço de políticas referentes à saúde indígena, a autonomia econômica dos índios e a reestruturação do órgão. Em discurso, Santilli disse que não faltará apoio para o processo de demarcação de terras, pois o governo dispõe hoje da maior parcela de recursos já obtida para o setor.

2